

Diario de Lisboa

Numero avulso: 20 CENTAVOS

DIRECTOR

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel. 3194 e 3195-C.—Ead. Tel. DIBOA

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Redacção, administração e oficinas

RUA LUZ SORIANO, 48

Imprensa: Rua de S. Paulo, 43

A MAGNIFICA revista «America Brasileira» aprecia no seu ultimo numero três livros de escritores portugueses. E' curioso transcrever. A proposito do livro *Amorosa*, de D. Beatriz Delgado, diz:

«Artista do soneto, segundo as velhas formulas, a autora busca sua emoção na sensibilidade exaltada e desenvolve a fama dos motivos em todos os seus tons, ora apaixonada e ardente, ora desiludida e suplice. E' um livro sincero, posto na forma como na essencia seja um livro absolutamente passadista».

Do livro *Cartas do Cmpo e da Cidade*, de Luzia, diz:

«Este livro de cartas, cheio de observações da vida das cidades e dos campos—conta-se entre os de maior successo na moderna literatura portuguesa. Escritora elegante e discreta, as suas cartas são uma cronica emotiva e deliciosa, cuja leitura nos permite o maior prazer mental».

Do livro *Cinco Horas*, de D. Carlota Serpa Pinto, diz, entre outras coisas, depois de fazer o mais rasgado e delicadissimo elogio do livro e da autora, cujo caracteristico é—diz—«a ironia amarela»:

«Talvez um dia um espirito assaz versado e arguto saiba desentranhar da sua obra o que certamente se virá a chamar a *filosofia de Clarinha*. Então se verá com evidencia o que já hoje se afigura a todos como certo: que nesta epoca ha em Portugal um espirito alto sem enfase, ironico sem secura e piedoso sem preciosismo, que é o de uma illustre mulher que emprega os rendimentos da sua pena em socorrer os pobres da sua terra no Douro».

HOUVE quem quizesse ver quasi uma irreverencia, na nossa cronica parlamentar de quarta feira, quando nem no animo nem nas palavras do nosso redactor existia tal proposito, visto limitar-se a umas notas vivas e alegres colhidas numa sessão que se arrastou, como ele afirma, quasi em surdina.

Os parlamentares de que nela se fala são pessoas dignas de toda a nossa consideração—o que equivale a dizer que nunca podiam ser molestadas por um redactor do *Diario de Lisboa*.

JULIO Dantas recebeu na Academia de Medicina do Rio de Janeiro uma verdadeira consagração. O illustre escritor foi saudado pelo dr. Miguel Couto, que produziu uma bella oração elogiando a obra do autor da *Ceia dos Cardeais*, o qual agradeceu num admiravel discurso. Julio Dantas seguiu para S. Paulo onde realizou uma conferencia na capital paulista, seguindo, depois, para Santos.

REALISA-SE hoje um banquete de homenagem ao sr. Landulfo Borges da Fonseca, illustre consul do Brasil em Lisboa.

O sr. Borges da Fonseca merece a estima e a consideração de todos nós pela simpatia e amizade que tem sempre demonstrado por Portugal. O *Diario de Lisboa* associa-se calorosamente á homenagem que vai ser prestada, esta noite, ao consul geral do Brasil.

COM o titulo *Soldados de Portugal* o governo da nossa colonia de Macau mandou publicar, para ser distribuida pelos quartéis, a vibrante allocução que o general Gomes da Costa proferiu, quando passou revista a todas as forças da provincia.

?

—Que ha?»

Esta pergunta pertence geralmente á categoria das que nós lançamos distraidamente ao primeiro amigo que encontramos na rua, logo de manhã.

E' uma especie de aperitivo para desemperrar as linguas.

Dois minutos de conversa encerram, ás vezes, revelações sensacionais.

Num encontro de café ou num repousado cavaco de gabinete, dizem-se coisas que nem sempre são verdadeiras, mas que ajudam a descobrir a verdade.

Nos ultimos dias, Lisboa tem vivido na febre dos boatos que saem das bocas palmeiras para se acolherem aos ouvidos curiosos e gulosos. As pessoas que tudo sabem não interrompem a sua tarefa de informarem as que tudo ignoram.

Quando estas perguntam:—«Que ha?»—logo aquelas despejam o seu sacco de noticias, com o saboreado prazer de envenenarem uma curiosidade imprudente.

—Temos revolução para breve com assaltos, morticínios, confiscos e perseguições de toda a ordem.

Sei isto de fonte segura, porque mo disse alguém que faz policia por conta do governo para servir os revolucionarios e tambem ás avessas. E' um rapaz serio que tem entrado em todos os movimentos, sem comprometer o seu nome.

Hoje vive bem, tem dinheiro, uma situação, mas não desiste de ser espia, porque deseja servir o país, auxiliando ao mesmo tempo a ordem e a desordem».

Apenas consta na Baixa que *a coisa está para breve*, o boato espalha-se pela cidade e vai trepando, zumbidor como uma vespa, quando não tagarela como um chochalho, por todos os andares dos predios onde os velhos se alimentam de saudades e de sinapismos.

De janela para janela, de porta para porta e de traverseiro para traverseiro, aborda-se o grande assunto.

Altas horas da noite, os sonos rompem-se, porque o ronco das sirenes dos automoveis, que correm vertiginosos, aparece ás imaginações perturbadas, como pregões de batalha.

Ha suores frios e impetos militares no peito de maiores decrepitos. A luz do sol porém, vem dissipar terrores e pesadelos.

Sob a sua acção benéfica, volta a confiança aos espiritos até á hora do almoço. Depois, recomeça a aranha dos boatos a sua teia.

Como exemplo duma actividade que nada cria, mas tudo perturba, não conhecemos exemplo mais edificante. A vida dum povo consome-se nesta safra, reduzindo a pó a confiança, a energia dos peitos fortes e a credulidade ingenua das criaturas simples.



GUERRA

JUNQUEIRO

INAUGUROU-SE ontem uma feira de beneficencia nas terras do Parque Eduardo VII sob a egide do sr. governador civil. Gentilmente, o sr. Viriato Lobo, convidou o povo de Lisboa a concorrer á feira. Caiu lá o poder do mundo. As barracas regorgitavam de gente. Fuzilavam-se bonecos de sabugo. Realejos tocavam arias melancolicas. No meio da maior animação, ai pela 1 hora da noite, piquetes de policia, entram subitamente no recinto da feira, obrigam as pessoas a sair das barracas e os quiosques brutalmente, sem tirte nem guarite, revistam-nas, insultam-nas, e fazem um verdadeiro cerco á Praça de Marquês de Pombal.

Este vexame policial feito á população de Lisboa, que tinha sido convidada pelo sr. governador civil, foi violentamente exprobado por todos aqueles que dele foram victimas.

Não se compreende a attitude da policia, e menos ainda a do sr. governador civil, consentindo semelhante desacato, contra todas as leis da cortesia.

Estamos certos que o caso se não voltará a repetir, para que se não diga que a desordem é feita por aqueles que devem manter a ordem.

OS deputados srs. drs. Antonio Dias, Moura Pinto e Paulo Menano, entregaram ao sr. ministro do Comercio uma representação da camara municipal de Goes, pedindo a construção das estradas que ligam as povoações de Cadafaz e Cadaval com a séde do conselho.

O PINTOR Columbano e o maestro Lacerda estiveram ontem nos Jeronimos preparando a sobria decoração para a solenidade religiosa da entrada solene de Junqueiro no templo-panteon. Como se sabe, não haverá discursos nem orações sagradas. Para celebrar a grandeza do Poeta morto apenas se elevará a voz espiritalissima, profunda e mistica de Beethoven.

O MINISTERIO da Instrução enviou ao da Justiça um pedido do inspector do circulo escolar de Pinhel, no sentido de se evitar, por intermedio da competente autoridade judicial, que o proprietario das casas onde estão instaladas as escolas de Figueira de Castelo Rodrigo, faça o despejo das mesmas casas, como pretende, com o fundamento de não haver arrendamento.

A MAGNIFICA orquestra do maestro Francisco de Lacerda toma parte nos funerais de Guerra Junqueiro executando no coro do Mosteiro dos Jeronimos, durante a cerimonia religiosa, o celebre «Adagio» da *Sinfonia Heroica* de Beethoven, a mais eloquente das orações fúnebres.

A EMPRESA Literaria Fluminense pôs á venda o 8.º milhar *Cronicas Imorais* de Albino Forjaz de Sampaio.

Vai tambem lançar no mercado um livro de ineditos de Latino Coelho, intitulado *Arte e Natureza* com um prefacio de Henrique Lopes de Mendonça.

SR. ministro da Marinha visita por estes dias as obras do novo arsenal no Alfeite.